

Dimensões da Psicanálise

A imagem, o som e o nome

“Par « dimensions » on entendra à la fois celles de l’espace discursif et celles de la structure du schème subjectif, tout comme les divers registres par lesquels les schématismes de la psychanalyse se déterminent comme tenables : inconscient/préconscient/conscience, ça/moi/surmoi, réel/imaginaire/symbolique, $\$/\$ /a$, $J\Phi/J\Phi$ /sens et bien d’autres, mais pas uniquement par ternaires.

Ajoutons (surtout de façon dualiste) : aliénation/séparation, sphérique/asphérique, vérité/dire/mi-dire, condensation/déplacement, lettre/signifiant/signifiante, etc.”¹

Associações a título de prólogo

1. Quinta dimensão (Outer limits): programa televisivo dos anos 60(durou duas temporadas 1963 a 1965). No início de cada episódio, um anúncio advertia os telespectadores: “conheça o mundo entre o possível e o impossível. Não há nada de errado com sua televisão. Não tente ajustar sua imagem.” E esta sinopse inicial dizia que cada episódio buscava diferentes formas de responder a pergunta: qual a natureza do homem?

Ficção científica e suspense (terror *light* diríamos hoje; não para as crianças daquela época). Mas o enredo, como o título resume, mostrava como as pessoas acessavam esta quinta dimensão inadvertidamente. A quinta dimensão estava lá, à espreita de quem se aventurasse, por curiosidade, imprudência, ambição ou desmedida. A natureza linguageira e ficcional do homem ampliava as discussões científicas a respeito da quinta dimensão astronômica e a teoria das dobras espaciais.

2. Aquarius: “*when the moon is the seventh house/and jupiter aligns with mars/then peace will guide the planets/and love will steer the stars. /This is the downing of the age of aquarius*”. Música composta para o musical Hair e cantada por um grupo vocal chamado “*Fifth dimension*”- “**Quinta dimensão**”. A era de aquarius prometia uma revolução nos costumes. *Make love not war*. Aqui, a quinta dimensão não era acessada pelos incautos (como na série televisiva). Tratava-se de uma promessa, um destino previsto pela inunção dos astros e, pela persistência dos jovens protagonistas, desejosos de que o amor, a liberdade fosse vencedora.

A dimensão da análise

¹ Extrato da convocatória.

Os dois exemplos são dos anos 60 e falam de uma ficção que foi importante a partir daqueles tempos.

Para estabelecer qual a relação destas associações com as dimensões da psicanálise podemos dizer que elas foram deslizando a partir do convite para escrever para a instituição psicanalítica que leva este significante – dimension – em seu nome. Contribuição por escrito, uma das formas de exercer a transmissão da experiência em psicanálise.²

O deslizamento leva para muitas significações; algumas citadas na convocatória: a saber; as três dimensões da estrutura subjetiva: real, simbólico e imaginário. Como Lacan as denominou: les dit-mansions, as mansões do dito, as casas da palavra, as menções ao dizer constitutivas do sujeito. Suportes do sujeito determinado pelo significante.

O enlaçamento destas dimensões e suas conseqüências, possibilita pensar o quanto a psicanálise pode despertar uma dimensão nova para um sujeito. Qual? Perguntamos. Sonho e despertar.

Continuidade e corte. Uma psicanálise começa com um apelo ao imaginário, precisamos de um artifício (a transferência) para que a experiência possa se desdobrar, fazer seu percorrido. Uma suposição de saber sustenta este reordenamento da castração a partir do reconhecimento de um real impossível de simbolizar. Aqui nos remetemos a frase de Lacan no texto “*L’Étourdit*” (*Qu’on dise reste oublié derrière ce qui se dit dans ce qui s’entend*), da qual sublinhamos sua importância para a sustentação da clínica psicanalítica e que extraímos a seguinte afirmação: um impossível de dizer que necessita ser dito para que aquilo que foi esquecido possa ser lembrado com o que se escuta. E acrescentaríamos: para que lá onde isso estava (e eu não sabia) possa agora advir³.

Retomando, as duas associações remetem a traços advindos da infância: um televisivo, pela imagem. Outro pelo som, transformado em música. Ambos amarrados pelo nome: dimensão. Quarta ou quinta, mas fundamentalmente uma forma de expressar algo do desejo que se realiza no escrito. Uma vez que o objeto causa do desejo está ligado a esta dimensão do tempo⁴ e, o olhar e a voz

² Só para nos lembrar: não por coincidência, os psicanalistas devem boa parte de sua formação aos escritos e transcrições dos seminários de Lacan.

³ Nesta última frase, uma forma de traduzir o “*wo es war soll ich werden*” freudiano, como “lá onde isso estava, devo advir” aproveitando a existência dos verbos ser e estar na língua portuguesa. Agradeço ao colega e amigo Ricardo Goldenberg a tradução/transcrição.

⁴ Seminário “*Les non dupes errent*”, aula de 09/04/74

constituem duas expressões do objeto a, podemos considerar que a colocação na tela do imaginário que rondava os expectadores dos anos 60, revelava um pouco (para dizer o mínimo) da fantasmática que habitava aquela subjetividade. Assim como a música cantada pelo grupo de soul music *fifth dimension* veiculava de forma ritmica e envolvente este grão do objeto causa do desejo.

Aqui, talvez possamos retomar a observação sobre a dimensão nova, o despertar possibilitado pela análise. Dos anos 60, recortamos este fragmento onde a curiosidade era dominada pelo fantasma infantil, pelos monstros que espreitavam o sujeito na quinta dimensão, que seria uma expressão imagética do grande Outro (A). Atualmente, podemos veicular um saber de que não há monstros na dimensão desconhecida, o grande Outro não quer nada. E, se as “barricadas do desejo” podem ser criticadas, ou melhor podem ser superadas pelo reconhecimento de um impossível, resta uma subversão dos costumes com a qual temos que nos haver desde então.

Hoje, 30 anos após a morte de Lacan, temos a possibilidade de *savoir y faire* com os outros de compartilhar nossa responsabilidade com a psicanálise. Uma das propostas de Convergência é fazer com que outra dimensão política possa se realizar, sem a tentativa de eliminar as diferenças (que seria a utopia de 68), mas justamente, respeitando a alteridade, sendo rigorosos com nossa prática; e buscando transmitir como fazemos para dar conta do real impossível que nos situa na estrutura de nosso tempo e espaço.

Robson de Freitas Pereira – membro da
Associação Psicanalítica de Porto Alegre - APPOA